



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

BNDES

1º Trimestre de 2022

SUMÁRIO

1. CENÁRIO MACROECONÔMICO.....	2
2. DESTAQUES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2022.....	4
3. DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL.....	6
4. DESEMPENHO OPERACIONAL	10
5. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	11
6. <i>RATING</i>	21
7. CIRCULAR BACEN Nº 3.068/2001	21
8. AGRADECIMENTOS	21

Senhor acionista e demais interessados:

Em linha com os princípios da Política de Transparência do BNDES, apresentamos o Relatório da Administração do Sistema BNDES relativo ao trimestre encerrado em 31 de março de 2022.

1. CENÁRIO MACROECONÔMICO

Passado o período mais crítico da pandemia do novo coronavírus, a invasão da Ucrânia pela Rússia em 24 de fevereiro e o confronto bélico estabelecido desde então trouxeram um novo choque sobre a economia mundial neste primeiro trimestre de 2022. Com a guerra, a recuperação do dinamismo possibilitada pelo avanço na vacinação passou a ocorrer de forma ainda mais desigual pelas regiões geográficas do mundo e de acordo com a conformação dos setores produtivos e seu encadeamento internacional para cada país. Assim, a Europa, palco do confronto e com grande número de países com elevada relação de interdependência econômica com a região em guerra, vem sofrendo as maiores consequências negativas.

O aumento da incerteza sobre a disponibilidade de recursos energéticos e agrícolas levou a uma elevação generalizada nos preços das *commodities*, com destaque para o gás natural e o petróleo. Essa alta foi da ordem de 27% no primeiro trimestre de 2022 (variação do índice CRB futuro). A indefinição sobre os rumos do conflito em termos de limitação espacial, duração e intensidade, e as sanções impostas à Rússia pela maior parte das principais economias mundiais, também alteraram as perspectivas de investimento no exterior.

A alta nos preços das *commodities* traduziu-se também no agravamento do fenômeno mundial de alta nos preços ao consumidor que se estabeleceu com a retomada do dinamismo em virtude da progressiva superação da pandemia. Entre outubro de 2021 e março de 2022, a medida de inflação dos últimos 12 meses elevou-se entre um e dois pontos percentuais nos Estados Unidos, nos países europeus, e nas principais economias emergentes.

O confronto também trouxe prejuízo ao crescimento mundial: o Banco Mundial, o FMI e a OCDE revisaram suas projeções para o PIB passando a estimar, em abril de 2022, um crescimento do PIB global próximo a 4% neste ano. Estados Unidos e China continuam sendo os principais motores da economia mundial, com projeções de crescimento da ordem de 4% e 5% respectivamente para 2022. Para a América Latina, as projeções de expansão do PIB se mantiveram na casa dos 3,5%.

O Brasil é influenciado por esse contexto geral de elevação nos preços e desaceleração do dinamismo econômico mundial, mas em vista de suas particularidades, encontra-se mais protegido que a grande maioria das demais economias emergentes para enfrentar esse cenário desafiador. Por tratar-se de um país exportador de *commodities*, localizado

em uma região distante dos grandes focos de tensão geopolítica, com taxas de juros reais elevadas e que vem obtendo sucesso recente no enfrentamento da pandemia, o país experimentou desde o início do ano um processo de apreciação da moeda. De fato, o Real valorizou-se em cerca de 18% ao longo do primeiro trimestre de 2022.

A inflação acumulada nos últimos doze meses medida pelo IPCA chegou a 10,54% em fevereiro de 2022. A guerra na Ucrânia influenciou para cima as expectativas sobre os preços no Brasil: se no início do ano se projetava uma inflação para 2022 na casa dos 5%, hoje a estimativa de mercado é encerrar o ano com IPCA em 6,86% (Relatório Focus, de 25/03/2022). O regime pluviométrico mais rigoroso que o usual no primeiro trimestre de 2022 afastou a crise hídrica, com os reservatórios do Sistema Sudeste/Centro-Oeste, responsável pelo suprimento de cerca de 70% de toda a energia hidrelétrica consumida pelo país, alcançando a cota de 63% ao final de março, desempenho que ajuda para um cenário de alívio nos preços de energia ao longo do ano. De outro lado, a gasolina e os demais derivados de petróleo sofreram altas intensas para acompanhar os preços internacionais da *commodity*. Para moderar o ritmo de alta nos preços, a Selic, em elevação desde março de 2021, encerrou o primeiro trimestre de 2022 a 11,75%, com expectativa de fechar o ano em 13,00% (Relatório Focus, de 25/03/2022).

A taxa de desemprego vem seguindo trajetória cadente desde abril do ano passado, ficando em 11,2% no trimestre encerrado em fevereiro de 2022, com 12 milhões de pessoas desocupadas (dados disponibilizados pelo IBGE em 31/03/2022). A informalidade segue recuando, embora ainda alcance 40,2% da população ocupada, ou 38,3 milhões de brasileiros. Na comparação com o trimestre encerrado em fevereiro de 2021, o contingente de ocupados no país aumentou em 8,0 milhões de trabalhadores, ultrapassando o total de ocupados do período pré-pandemia. O nível da ocupação (percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar) foi estimado em 55,2%, contra 51,1% no ano anterior.

Apesar do quadro geral de recuperação econômica, os dados mais recentes da atividade econômica não permitem ainda indicar uma tendência clara para o crescimento no país. O Brasil precisa continuar expandindo seus níveis de investimentos para alcançar um processo consistente de crescimento econômico, mais ainda agora com o choque de oferta proveniente da Guerra na Ucrânia e o aumento nos preços internacionais de *commodities*.

O BNDES se propõe a dedicar ênfase ao impacto final dos empreendimentos apoiados. Isso é válido para todos os segmentos, em especial para os setores de infraestrutura, que propiciam ganhos de competitividade sistêmica ao país, e para os setores agrícola e industrial, onde o investimento traz ganhos de capacidade produtiva. Além disso, o apoio às MPME, como importantes geradoras de vagas de trabalho, segue dentre as prioridades do Banco para alcançar o objetivo maior de transformar a vida de gerações, promovendo o desenvolvimento sustentável.

2. DESTAQUES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2022

2.1. Geração de Valor Público para a Sociedade



2.2. Gestão

Banco e IFC renovam parceria para fortalecer práticas socioambientais

O Banco e a International Finance Corporation (IFC), membro do Grupo Banco Mundial, vão reforçar a parceria para intensificar a temática ESG (ambiental, social e de governança, na sigla em inglês) nas operações e projetos estruturados pelo Banco. As duas instituições vão também trabalhar em conjunto na melhoria das práticas para o co-financiamento de projetos de infraestrutura no Brasil, observando os padrões internacionais com o objetivo de atrair capital para setores prioritários.

Banco aprova primeira operação no Programa Crédito ASG

O Banco aprovou a primeira operação no âmbito do BNDES Crédito ASG. O apoio financeiro, no valor de R\$ 110 milhões, será concedido à LIASA - Ligas de Alumínio S.A., importante player do setor metalúrgico. O crédito será utilizado para executar o seu plano de investimentos, que prevê a adequação tecnológica dos fornos utilizados no seu parque industrial, com a implantação de novos filtros de despoejamento, que trarão ganhos expressivos de produtividade e competitividade, reduzindo as emissões de gases poluentes na produção de silício.

Por meio da operação, a empresa firmou com o BNDES o compromisso de cumprimento de três contrapartidas em até dois anos: a apresentação e a publicação no site da sua Política de Responsabilidade Socioambiental, a inclusão dos focos prioritários Educação e Diversidade na sua Política de Investimento Social e a apresentação de seu Relatório de Sustentabilidade.

Banco fará primeira aquisição de créditos de carbono de sua história

O Banco aprovou operação-piloto para aquisição de até R\$ 10 milhões em créditos de carbono. As compras serão voltadas, em um primeiro momento para títulos predominantemente de origem REDD+ (Redução de Emissões Provenientes de Desmatamento e Degradação Florestal), Reflorestamento e Energia.

Com esta iniciativa, o BNDES pretende apoiar o desenvolvimento de um mercado voluntário para comercialização destes títulos, além de cancelar padrões de qualidade para condução de projetos de descarbonização da economia a partir de 2022. Créditos de carbono representam a não emissão de gases do efeito estufa na atmosfera, contribuindo para a preservação do meio ambiente. A estratégia do Banco é estimular a demanda para estes desenvolvedores, donos de terra com potencial para projetos ambientais e demais participantes do mercado.

BNDES recebe prêmio de banco de desenvolvimento do ano no IJGlobal Awards

O Banco foi anunciado como instituição financeira de desenvolvimento (DFI) do ano no IJGlobal Awards 2021 para a América Latina. Esta é a primeira vez que uma empresa pública brasileira recebeu a premiação.

Prêmio BNDES Todos pela Sustentabilidade divulga vencedores da primeira edição

O BNDES anunciou no fim de março as empresas vencedoras da primeira edição do Prêmio BNDES Todos pela Sustentabilidade. O objetivo do prêmio é reconhecer ações filantrópicas de organizações que gerem impacto socioambiental duradouro na sociedade e ocorre em três categorias: Educação; Meio Ambiente e Inovação na Amazônia; e Água.

Na categoria Educação, a vencedora foi a Iochpe-Maxion, que apresentou o projeto “Programa Formare”; em Meio Ambiente e Inovação na Amazônia, o primeiro lugar ficou com a Ambev, que concorreu por meio do projeto “Aliança Guaraná de Maués - um case de sustentabilidade Ambev na Amazônia Brasileira”; e na categoria Água, quem venceu foi a Petrobras, com o projeto “Semeando Água”. As vencedoras receberam certificados de reconhecimento emitidos para cada categoria e terão seus projetos divulgados na página institucional e nas redes sociais do Banco.

Com projeto do Banco, Fip Shelf 119 compra Codesa na primeira desestatização de portos no Brasil

O fundo de investimentos Shelf 119 Multiestratégia, da gestora Quadra Capital, representado pela Necton Investimentos, foi o vencedor do leilão de desestatização (venda da empresa portuária + concessão dos ativos) da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa). Esta foi a primeira desestatização portuária do Brasil. O grupo apresentou proposta de R\$ 106 milhões em outorga inicial, com o compromisso de adquirir por R\$ 326 milhões as ações da companhia, além de pagar R\$ 186 milhões em 25 outorgas anuais e investir R\$ 855 milhões no prazo de 35 anos. A modelagem inédita no Brasil foi estruturada pela Fábrica de Projetos do BNDES em apoio ao Ministério da Infraestrutura.

3. DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

Para o BNDES, só faz sentido pensar em desenvolvimento se ele for sustentável. Há quase 40 anos, o BNDES já priorizava o impacto socioambiental positivo e fomentava parcerias em busca desse objetivo.

Nosso foco é integrar a agenda econômica, social e ambiental, para que o país possa atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), realizar a transição justa para uma economia neutra em carbono e alcançar prosperidade econômica. Isso se traduz em toda a nossa forma de atuar, desde as políticas que regem nossas atividades, passando pelos nossos compromissos até chegar nos resultados dessa atuação em prol do desenvolvimento sustentável. No quadro abaixo estão os principais destaques da atuação do BNDES na agenda social, ambiental e de governança (ASG) no trimestre:

Avanços do BNDES em ASG

Apoio financeiro ao desenvolvimento sustentável (desembolso 1T/22)

R\$ 2,4 bi
em desenvolvimento social

R\$ 1,9 bi
em economia verde

R\$ 11,7 bilhões (79% do total do ano)
ODS total sem sobreposição

R\$ 6,9 bi em
indústria, inovação
e infraestrutura
(ODS 9*)

R\$ 4,9 bi em
trabalho decente e
crescimento econômico
(ODS 8*)

R\$ 4,1 bi em
energia limpa
e acessível
(ODS 7*)

*Algumas operações sensibilizam mais de um ODS, não sendo adequado somar as contribuições

Transição para uma economia neutra em carbono
R\$ 1,7 bi
contribuição para a NDC brasileira

Soluções financeiras

- Programa Fundo Clima
- Programa BNDES Crédito ASG
- BNDES Garagem
- Fundos de Crédito para MPME
- Fundos de Investimento de Impacto
- Criatec 4 ASG
- Programa BNDES Parques e Florestas
- Matchfunding Floresta Viva
- Programa de Garantia a Créditos para Eficiência Energética – FGEnergia
- Fundo Socioambiental

Governança e transparência

- Projeto corporativo específico para concentrar e acelerar avanços nos eixos de políticas, processos e governança, relacionamento com investidores, capacitação e comunicação: **Projeto Corporativo BNDES ASG e Clima**

Acordos e parcerias

- International Finance Corporation (IFC)
- Programa Brasileiro de Finanças Verdes (UK Pact/Governo Britânico)
- Adesão ao Pacto Global
- Fórum da TNFD: Task Force on Nature-Related Financial Disclosure
- CDP (Carbon Disclosure Project)
- MoU com o Banco Mundial

Agenda de futuro

- Agendas: clima, educação e biodiversidade
- Diversificação de captação e produtos
- Escuta e alinhamento contínuo de demandas de agências reguladoras, de avaliação de risco, de investidores e parceiros

Economia Verde e Desenvolvimento Social

No primeiro trimestre de 2022, foi desembolsado R\$ 1,9 bilhão para projetos ligados à Economia Verde, que compreende setores como eficiência energética, energias renováveis, florestas, gestão da água e esgoto, e melhorias agrícolas.

Dentre eles, o grande destaque permanece sendo o segmento de energias renováveis, que recebeu R\$ 1,5 bilhão, aproximadamente 76% dos desembolsos no período, seguido por transporte público de passageiros (R\$ 169 milhões), melhorias agrícolas (R\$ 82 milhões) e florestas (R\$ 57 milhões).

Os setores de educação, gestão pública, desenvolvimento urbano e regional, inclusão produtiva, responsabilidade social e saúde compõem o indicador de desenvolvimento social, que recebeu R\$ 2,4 bilhões em desembolsos no trimestre.

Neste segmento, o grande foco no período foram os projetos vinculados a desenvolvimento urbano e regional, para os quais foram desembolsados R\$ 2 bilhões, cerca de 84% do total do indicador, seguido pelo setor de inclusão produtiva, com R\$ 204 milhões.

Juntos, os segmentos de economia verde e social respondem por 55,0% do saldo da carteira de operações diretas e indiretas não automáticas do BNDES, demonstrando, mais uma vez, nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Mais informações sobre os indicadores de Economia Verde e Desenvolvimento Social podem ser consultadas em:

<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/desenvolvimento-sustentavel/resultados/desembolsos-em-economia-verde-e-desenvolvimento-social/desembolsos-economia-verde-desenvolvimento-social/>.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Desde 2019, o BNDES também acompanha seu desempenho operacional em relação às contribuições para o atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). No primeiro trimestre deste ano, 30,7 mil operações receberam desembolsos vinculados a pelo menos um dos ODS, que totalizaram R\$ 11,7 bilhões – 79% dos desembolsos totais no período. Dentre os ODS, os de maior destaque no ano foram Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9, R\$ 6,9 bilhões), Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8, R\$ 4,9 bilhões), e Energia Limpa e Acessível (ODS 7, R\$ 4,1 bilhões)¹.

Esses desembolsos se desdobram em entregas para a sociedade, que beneficiam diretamente a vida dos brasileiros. No período, foram contratadas novas operações associadas aos ODS que, por exemplo, apoiarão 15 mil empreendedores em 13 mil operações de microcrédito, somando valor de R\$ 160 milhões de empréstimos na ponta (ODS 1). Desses, estima-se que cerca de R\$ 35,6 milhões irão para mulheres, contribuindo também para o ODS 5. Destacam-se também o apoio para preservação e/ou revitalização de cinco patrimônios materiais e/ou equipamentos culturais nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Amapá (ODS 11) e o crédito à PPP para modernização e aumento da eficiência da rede municipal de iluminação pública (35 mil pontos de

¹ Uma mesma operação pode estar vinculada a mais de um ODS.

iluminação) do município de Vila Velha (ES), expectativa de economia de energia de 5.587 MWh/ano (ODS 12).

Saiba mais sobre os desembolsos do BNDES para os ODS em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/estatisticas-desempenho/ods>.

Saiba mais sobre as entregas à sociedade vinculadas aos ODS em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/resultados-para-a-sociedade/efetividade/entregas-associadas-ods>.

Transição para a economia de baixo carbono

Em novembro/2021, lançamos o Painel NDC, um desdobramento do Painel ODS com foco em clima, informando nossa contribuição para a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC na sigla em inglês) do Brasil, que estipulou as metas nacionais de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE).

O lançamento do Painel BNDES NDC foi realizado durante a COP-26 com o objetivo de apresentar como o Banco vem contribuindo para o Brasil alcançar os seus compromissos no Acordo de Paris. No primeiro trimestre de 2022, os desembolsos que apoiaram a transição para a economia de baixo carbono alcançaram R\$ 1,7 bilhão para os setores energia, florestas e mobilidade urbana.

Além da comunicação dos nossos desembolsos e indicadores de resultados, apresentamos também as emissões de GEE que foram evitadas com os projetos apoiados pelo BNDES nos setores de Energia, Florestas e Mobilidade Urbana. Somados até o primeiro trimestre de 2022, os projetos destes setores evitaram a emissão de 77,4 milhões de toneladas de CO₂eq², equivalentes a 28,8 anos sem carros na cidade de São Paulo. O cálculo leva em consideração toda a vida útil dos projetos aprovados a partir de 2015, na modalidade direta, e os desembolsos associados a eles possibilitaram, dentre outros, o plantio de 1,8 milhão de mudas, a recuperação da cobertura vegetal de 800 ha com sistemas agroflorestais, o apoio a quase 25 mil pessoas por meio de projetos de produção sustentável, e a instalação de 7.207 MW de capacidade de geração de energia eólica.

Saiba mais sobre os desembolsos do BNDES para a transição para uma economia de baixo carbono em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/desenvolvimento-sustentavel/resultados/emissoes-evitadas/painel-desembolsos-ndc/>.

Saiba mais sobre nossa contribuição para as metas de redução de emissões do Brasil em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/desenvolvimento-sustentavel/resultados/emissoes-evitadas/emissoes-evitadas/>.

Novas soluções para o desenvolvimento sustentável

Lançado em novembro de 2021, o *matchfunding* Floresta Viva é uma iniciativa voltada para a restauração ecológica de biomas brasileiros com foco na formação de corredores ecológicos e recuperação de bacias hidrográficas. A meta de investimento, no lançamento, era de R\$ 500 milhões ao longo de sete anos, com até 50% de recursos do Banco, visando alcançar entre 16 mil e 33 mil hectares de área restaurada, e a remoção

² Dióxido de carbono equivalente, unidade de medida utilizada para aferição de emissões de GEE.

de aproximadamente 9 milhões de toneladas de carbono da atmosfera, considerando um ciclo de 25 anos de crescimento da floresta. Até março de 2022, os protocolos de intenção assinados pelas instituições com interesse em doar já ultrapassaram em R\$ 100 milhões a meta inicial e agora já totalizam R\$ 600 milhões.

Também em março de 2022 foi iniciada a avaliação dos primeiros projetos do Fundo Socioambiental apresentados neste ciclo. O Fundo foi redesenhado em 2021 para ampliar seu alcance, e encontram-se em análise de elegibilidade diversos projetos relacionados a meio ambiente e geração de emprego e renda associada à conservação e recuperação de biomas brasileiros.

4. DESEMPENHO OPERACIONAL

4.1. Política Operacional

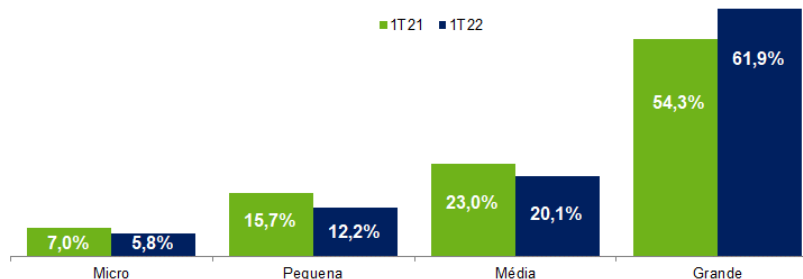
Ao longo do 1º trimestre de 2022, foram aprovados aprimoramentos no Fundo FSA de Financiamento ao Setor Audiovisual – BNDES Audiovisual, com alterações de prazo de utilização e alinhamento com as Resoluções do Comitê Gestor do FSA ora vigentes.

Destaca-se, ainda, estudos de aprimoramento das Políticas Operacionais por meio da Revisão das Orientações Básicas e dos Produtos FINEM, FINAME e BNDES Automático a serem implantados ao longo de 2022, tendo como objetivo a otimização do fluxo de análise das operações de crédito. Tal iniciativa permitirá uma maior racionalização das regras aplicáveis aos Instrumentos de Apoio de maneira ampla, de forma a reduzir o esforço de análise e acompanhamento das operações de crédito.

4.2. Perfil dos Desembolsos

Desembolsos por Porte (R\$ milhões)

Apresentamos abaixo os desembolsos por porte, cuja classificação permite ao BNDES uma atuação adequada às características de cada segmento, através da oferta de linhas, programas e condições específicas. O apoio às micro, pequenas e médias empresas, considerado prioritário pelo BNDES, oferece condições especiais para facilitar o acesso destas empresas ao crédito.



Classificação por porte*:

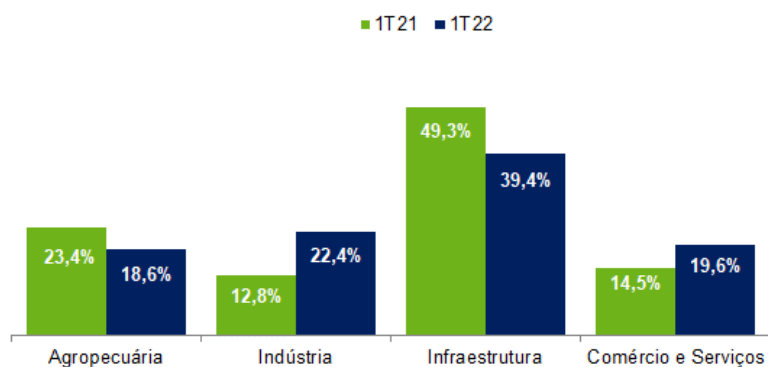
- ✓ Micro: menor ou igual a R\$ 360 mil
- ✓ Pequena: maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões
- ✓ Média: maior que R\$ 4,8 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
- ✓ Grande: maior que R\$ 300 milhões

*Classificação conforme a receita operacional bruta anual de clientes pessoas jurídicas ou conforme a renda anual de clientes pessoas físicas.

Os desembolsos do Banco no primeiro trimestre de 2022 somaram R\$ 14,8 bilhões, um aumento de 23,4% em relação ao mesmo período de 2021.

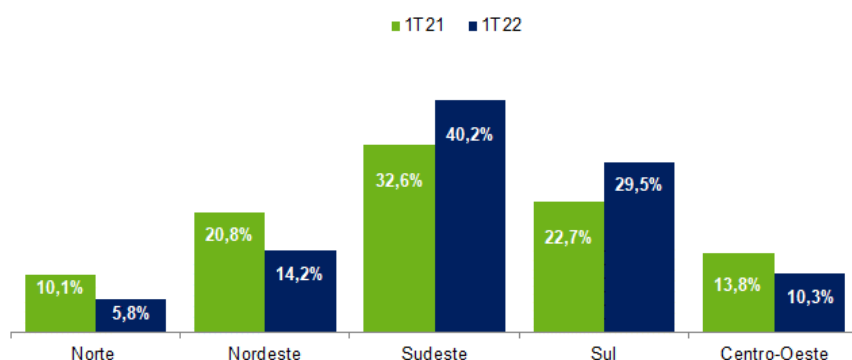
O número de operações alcançou 33.692 no trimestre, um aumento de 5,8% diante das 31.757 operações no primeiro trimestre de 2021. O número de operações com micro e grandes empresas subiu entre os períodos, respectivamente 19,0% e 26,1%, enquanto houve quedas de 6,3% das operações com pequenas empresas e de 14,9% das operações com médias empresas.

Desembolsos por Setor (R\$ milhões)



No primeiro trimestre de 2022, destacam-se, no setor de infraestrutura, os desembolsos ao segmento de energia elétrica (47,6%) e, no setor industrial, química e petroquímica (27,9%), e alimento e bebida (17,6%).

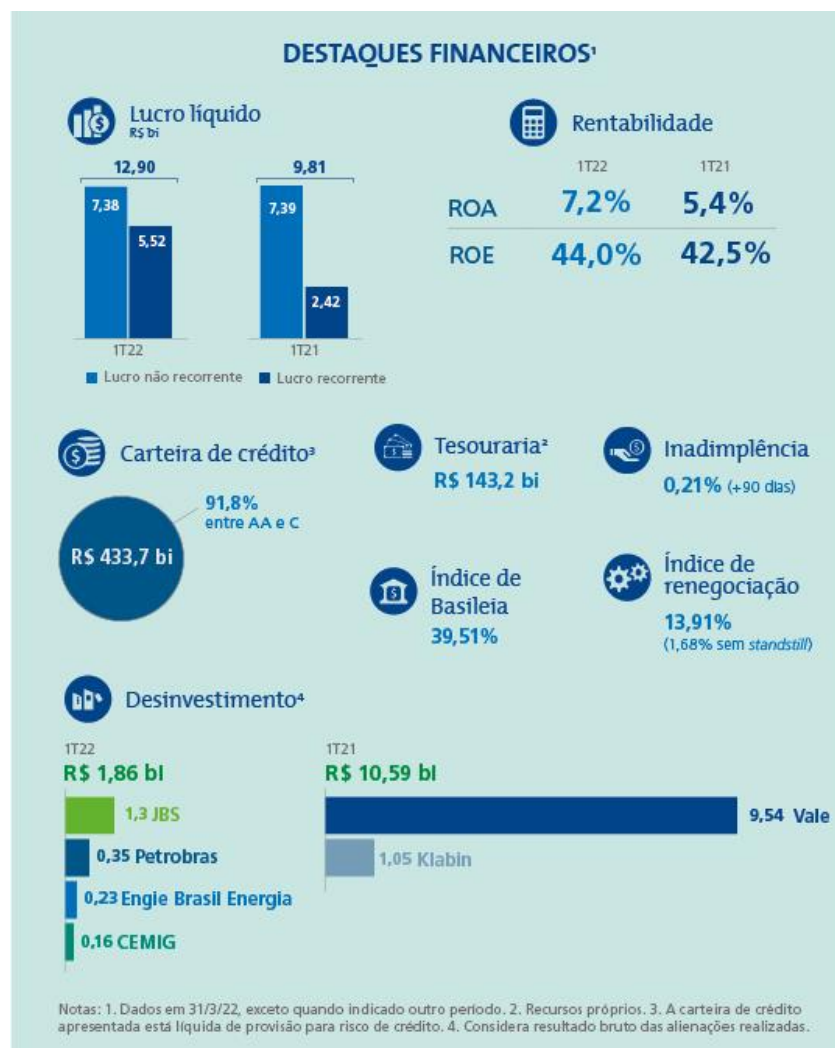
Desembolsos por Região (R\$ milhões)



No primeiro trimestre de 2022, destaque, em suas respectivas regiões, para os Estados de São Paulo (71,3%), Pará (60,2%), Goiás (45,5%), Rio Grande do Sul (42,3%) e Bahia (28,7%).

5. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O Sistema BNDES registrou lucro líquido de R\$ 12,902 bilhões no primeiro trimestre de 2022, um crescimento de R\$ 3,094 bilhões (31,5%) diante do mesmo período de 2021. Apresentamos a seguir os principais destaques financeiros do período:



O aumento do lucro foi influenciado, principalmente, pelo resultado com participações societárias, com destaque para o efeito bruto da reclassificação de investimento na JBS para Ações avaliadas a Valor Justo (descoligamento de JBS) (R\$ 8,8 bilhões), somado à receita bruta com dividendos/JCP (R\$ 3,2 bilhões) e a alienações (R\$ 1,9 bilhões) no trimestre.

O lucro recorrente no trimestre foi de R\$ 5,518 bilhões, um aumento de 3,096 bilhões (127,8%) em relação ao mesmo período de 2021, em virtude, principalmente, da maior receita com dividendos/JCP e do acréscimo no produto de intermediação financeira.

Os ativos totais alcançaram R\$ 749,693 bilhões em 31/03/22, um crescimento de R\$ 12,515 bilhões (1,7%) no trimestre, explicado, principalmente, pelo efeito da reclassificação do investimento em JBS de “Coligada” para “Não Coligada”, devido à perda de influência significativa, com a consequente mensuração a valor de mercado das ações (R\$ 6,7 bilhões), somado à valorização da carteira de participações societárias a valor justo (não coligadas) de R\$ 7,2 bilhões.

Em relação às fontes de recursos, FAT e Tesouro Nacional respondem por 46,3% e 16,3% do passivo total em 31/03/22, no mesmo patamar do fechamento do último exercício.

O crescimento de R\$ 15,425 bilhões (12,1%) do patrimônio líquido no trimestre decorreu, principalmente, do lucro líquido de R\$ 12,902 bilhões e do ajuste de avaliação patrimonial positivo no período (R\$ 2,523 bilhões).

5.1. Principais Indicadores Econômico-Financeiros

	R\$ milhões, exceto percentuais		
	1T22	1T21	Δ(%)
Resultado			
Produto de Intermediação Financeira	4.930	4.411	11,7
Provisão para Risco de Crédito	259	432	(40,0)
Participações Societárias	14.851	11.670	27,3
Despesas Tributárias ¹	(6.310)	(6.086)	3,7
Outras Despesas, líquidas	(828)	(619)	33,8
Lucro Líquido	12.902	9.808	31,5

¹ Inclui tributos sobre o lucro.

	31/03/2022	31/12/2021	Δ (%)
Posição Financeira			
Ativo Total	749.693	737.178	1,7
Carteira de Crédito e Repasses, líquida	433.704	439.539	(1,3)
Títulos e Valores Mobiliários ²	117.465	105.670	11,2
Participações Societárias	79.171	66.593	18,9
Sociedades Não Coligadas	74.030	51.512	43,7
Sociedades Coligadas	1.889	11.793	(84,0)
Fundos de Investimentos em Participações	3.252	3.288	(1,1)
Disponibilidades	89.277	95.299	(6,3)
Outros Ativos	30.076	30.077	0,0
Passivo Total	749.693	737.178	1,7
Recursos de Terceiros	607.271	610.181	(0,5)
FAT	347.002	347.355	(0,1)
Tesouro Nacional ³	122.520	124.415	(1,5)
Captações Externas	27.775	33.398	(16,8)
Outras Fontes Governamentais	28.571	32.163	(11,2)
Operações Compromissadas	46.376	39.825	16,4
Outras Obrigações	35.027	33.025	6,1
Patrimônio Líquido (PL)	142.422	126.997	12,1
PL/AT	19,0%	17,2%	

² Exceto investimentos em sociedades não coligadas e em fundos de investimentos em participações, classificados em "Participações Societárias".

³ Inclui repasses e instrumentos elegíveis a capital principal.

	31/03/2022	31/12/2021
Limites Prudenciais		
Índice de Basileia	39,5%	40,2%
Índice de Capital Principal	32,3%	31,3%

Índice de Capital Nível 1	32,3%	31,3%
---------------------------	-------	-------

	31/03/2022	31/12/2021
Crédito		
Índice de Inadimplência (30 dias) ⁴	0,34%	0,31%
Índice de Inadimplência (90 dias) ⁴	0,21%	0,19%
Provisão / Carteira de Cred. e Repasses	4,56%	4,30%
Índice de Cobertura (30 dias) ⁵	13,58	14,08
Índice de Cobertura (90 dias) ⁵	22,20	22,89
Índice de Renegociação ⁶	13,91%	15,17%

⁴ Créditos inadimplentes/carteira total.

⁵ Provisão/Créditos inadimplentes.

⁶ Créditos renegociados nos últimos 12 meses / carteira total. Considera renegociações no âmbito do standstill COVID19. Desconsiderando esses efeitos, o índice de renegociação seria de 1,68% em março de 2022.

	1T22	1T21
Rentabilidade⁷		
Retorno s/ Ativos (LL/ATmédio)	7,20%	5,41%
Retorno s/ PL (LL/PLmédio)	43,97%	42,45%

⁷ O cálculo dos retornos considera como média dos ativos e do patrimônio líquido a soma dos saldos iniciais e finais dos respectivos períodos dividida por 2, excluídos os ajustes a valor justo das participações em sociedades não coligadas, líquido de efeitos tributários.

5.2. Posição Financeira

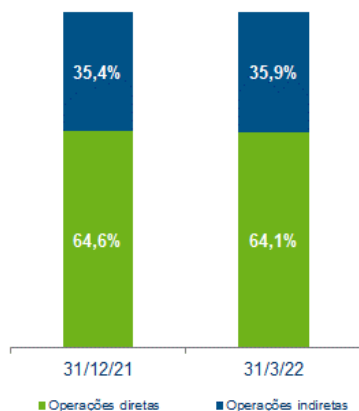
Operações de Crédito e Repasses

Compreende os financiamentos concedidos pelo BNDES de forma direta, denominadas operações de crédito, ou de forma indireta, por meio de instituição financeira credenciada, denominadas operações de repasses.

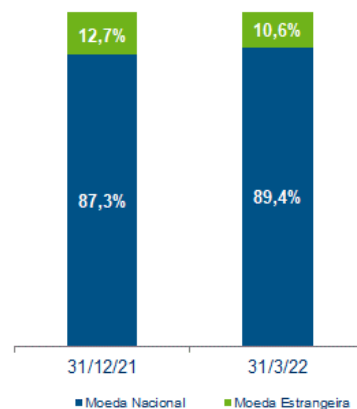
A carteira bruta de operações de crédito e repasses totalizou R\$ 454,418 bilhões em 31/03/22, que, líquida de provisão para risco de crédito, no montante de R\$ 20,714 bilhões, respondeu por 57,8% do ativo total na mesma data.

A redução de R\$ 5,835 bilhões (1,3%) da carteira líquida no trimestre foi influenciada pelo efeito negativo de variação cambial de R\$ 8,6 bilhões, somado ao retorno das operações de crédito e repasses superior aos desembolsos em R\$ 7,0 bilhões. Esses efeitos foram atenuados pela apropriação de juros e atualização monetária de R\$ 9,6 bilhões.

Perfil da Carteira Bruta de Crédito e Repasses



Sobre as operações de repasses não é cobrado *spread* de risco, mas sim uma taxa de intermediação financeira mínima de 0,15% a.a..
Nessas operações, o risco é da instituição financeira repassadora dos recursos do BNDES.



TJLP/TLP e o Dólar norte-americano são os principais indexadores da carteira de crédito, respondendo, respectivamente, por 67,9% da carteira em moeda nacional e 97,9% da carteira em moeda estrangeira em 31/03/22.

Qualidade da Carteira de Crédito e Repasses

O BNDES monitora continuamente a qualidade de sua carteira de crédito, com a finalidade estratégica de aperfeiçoar sua gestão de riscos e retornos. Os financiamentos concedidos são objeto de acompanhamento permanente e demandam garantias que cubram a posição devedora ao longo da vida dos contratos.

A classificação da carteira de crédito e repasses por nível de risco segue a Resolução CMN nº 2.682/99, que determina a classificação dos créditos entre os níveis AA, menor risco, e H, maior risco, e o percentual de provisão a ser constituído para cada nível. Em 31/03/22, a provisão para risco de crédito atingiu R\$ 20,714 bilhões, representando um crescimento de 5,0% em relação ao fim de 2021, em função de maiores constituições que reversões de provisão no período. Os créditos classificados entre os níveis AA e C, considerados de baixo risco, responderam por 91,8% da carteira total em 31/03/22, no mesmo patamar da média de 91,9% do SFN em 30/09/21, como pode ser visto no quadro abaixo:

Classificação de Risco da Carteira de Crédito e Repasses em 31 de março de 2022

Níveis de Risco	Sistema BNDES	SFN ^{1 2 3}	Instituições Financeiras Privadas ^{2 3}	Instituições Financeiras Públicas ^{2 3}
AA-C	91,8%	91,9%	92,3%	91,5%
D-G	5,4%	5,5%	5,4%	5,6%
H	2,9%	2,6%	2,3%	2,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

¹ Sistema Financeiro Nacional.

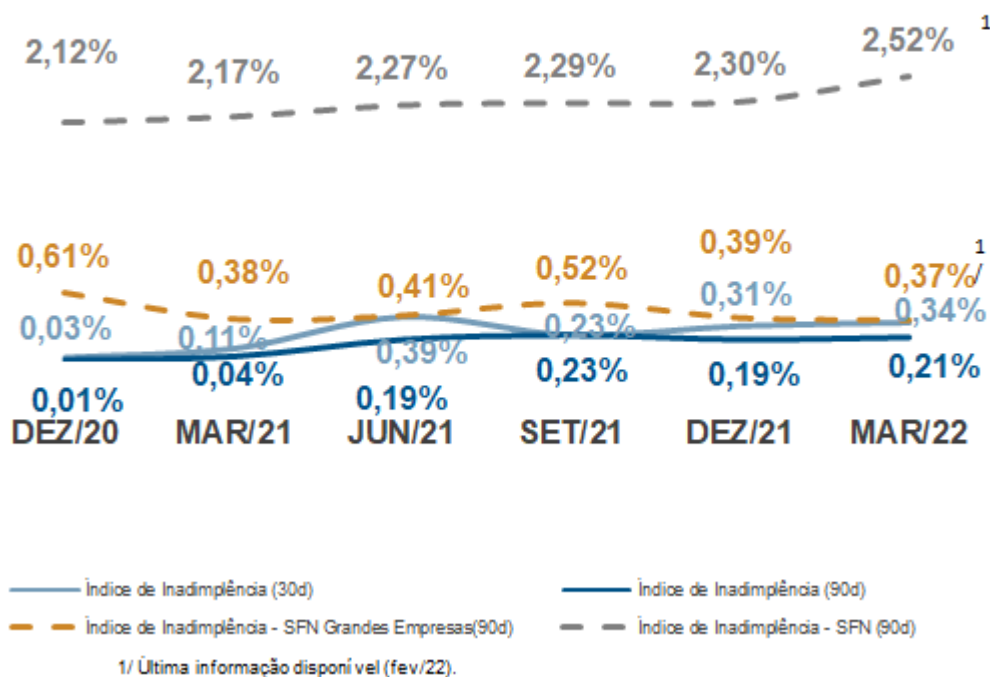
² Fonte: BACEN.

³ Em 30 de setembro de 2021. Última informação disponível.

O índice de cobertura, relação que representa o número de vezes que a provisão para risco de crédito cobre os créditos inadimplentes (30 dias), permanece bastante

confortável, ficando no mesmo patamar do último trimestre, passando de 14,08 em 31/12/21 para 13,58 em 31/03/22.

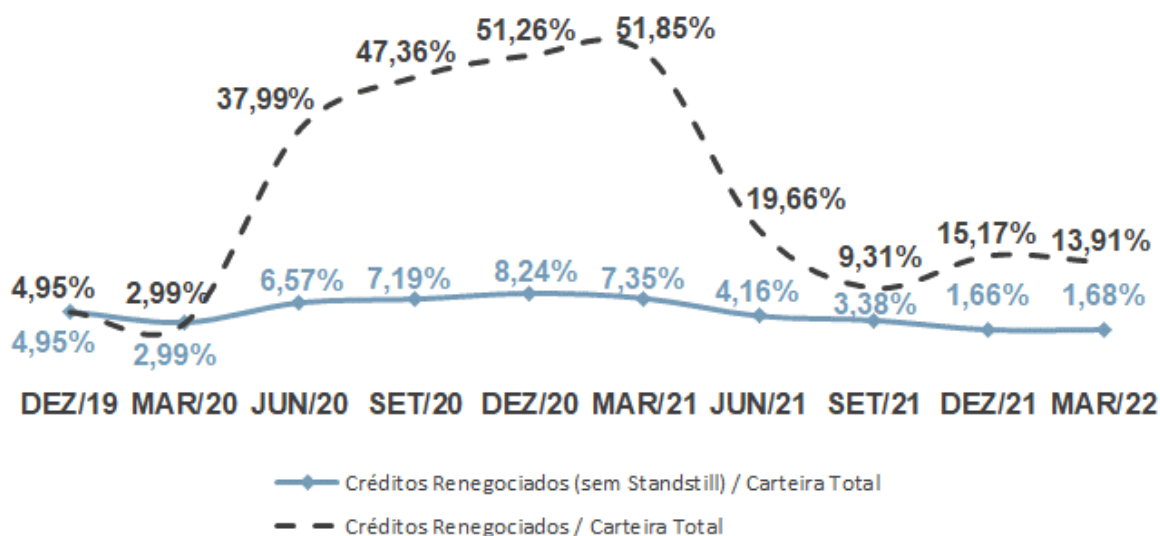
O gráfico abaixo apresenta a evolução do índice de inadimplência, que alcançou 0,34% em 31/03/22, conforme se pode observar no gráfico abaixo:



Inadimplência e Renegociação (%)

O índice de renegociação apresentou um leve crescimento no trimestre, alcançando 13,91%, e permanece impactado pelo *Standstill* – COVID-19³. Quando essas operações são desconsideradas, o indicador seria de 1,68%.

³ Maiores informações sobre essa suspensão de pagamentos podem ser consultadas em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/suspensao-de-pagamentos>.



Títulos e Valores Mobiliários (TVM)

Compreende, basicamente, títulos públicos federais, títulos de renda fixa no exterior e debêntures, que representavam 83,1%, 8,8% e 6,0%, respectivamente, da carteira de R\$ 117,465 bilhões em 31/03/22.

A carteira de títulos públicos federais apresentou aumento de R\$ 9,998 bilhões (11,4%) no trimestre em função, principalmente, da compra de títulos. As carteiras de títulos de renda fixa no exterior e debêntures permaneceram estáveis no período.

Participações Societárias

A carteira de participações societárias compreende investimentos em sociedades coligadas e não coligadas. Do total da carteira em 31/03/21, 93,5% representavam investimentos em sociedades não coligadas, 2,4% em sociedades coligadas, e os 4,1% restantes investimentos em fundos mútuos de investimentos em participações.

A carteira de participações societárias, líquida de provisão para perdas, alcançou R\$ 79,171 bilhões em 31/03/22, um crescimento de R\$ 12,578 bilhões (18,9%) no exercício, tendo como principal razão o impacto positivo da reclassificação do investimento em JBS, somado às valorizações de Petrobras e Eletrobras.

Os fundos⁴ de participações permaneceram estáveis no período.

Disponibilidades

A queda de R\$ 6,022 bilhões (6,3%) no trimestre decorre principalmente do investimento em títulos públicos, no montante de R\$ 11,2 bilhões e do pagamento de R\$ 8,5 bilhões de juros ordinários do FAT Constitucional, atenuados pelo retorno das operações de crédito,

⁴ Os fundos de investimentos nos quais o BNDES, através da BNDESPAR, detém participação são apresentados na Nota Explicativa nº 6.3 às Demonstrações Financeiras BNDES relativas ao período encerrado em 31/03/2021.

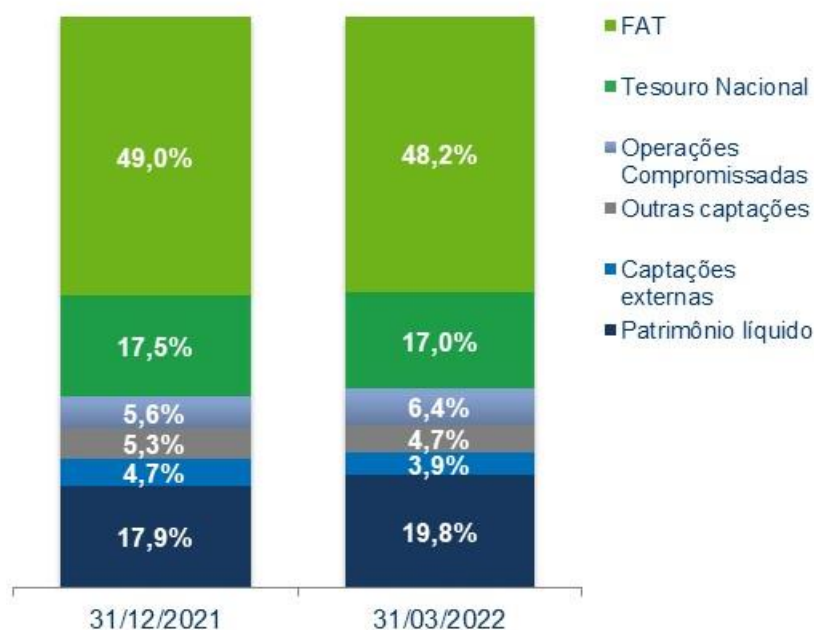
superiores em R\$ 7,0 bilhões aos desembolsos, e pelo acréscimo de R\$ 6,6 bilhões no saldo de operações compromissadas *dealer* do BACEN.

Outros Ativos

Com um saldo de R\$ 30,076 bilhões em 31/03/22, composto principalmente por créditos tributários/tributos a recuperar (R\$ 18,166 bilhões) e direitos a receber Eletrobras/Itaipu (R\$ 4,038 bilhões), permaneceu estável na variação trimestral.

Fontes de Recursos

Fontes governamentais, como o FAT e o Tesouro Nacional, representam parcela significativa da estrutura de *funding*⁵ do BNDES, respondendo por 65,2% das fontes de recursos em 31 de março de 2022 (66,5% em 31 de dezembro de 2021), considerando nesse cálculo os passivos onerosos e o patrimônio líquido.



5.3. Resultado

Resultado da Intermediação Financeira

É o produto da intermediação financeira líquido da provisão para risco de crédito.

O aumento de R\$ 346 milhões (7,1%) do resultado da intermediação financeira ante o mesmo trimestre de 2021 decorreu, principalmente, da elevação da taxa SELIC, com efeito sobre o resultado com títulos e valores mobiliários.

Produto da Intermediação Financeira

⁵ Mais informações sobre as fontes de recursos do BNDES podem ser encontradas em <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/prestacao-de-contas/fontes-de-recursos>.

É o resultado das aplicações em disponibilidades e nas carteiras de crédito e repasses e de títulos e valores mobiliários.

O produto da intermediação financeira alcançou R\$ 4,930 bilhões no trimestre, um acréscimo de R\$ 519 milhões (11,8%) em relação ao mesmo período de 2021.

Provisão para Risco de Crédito

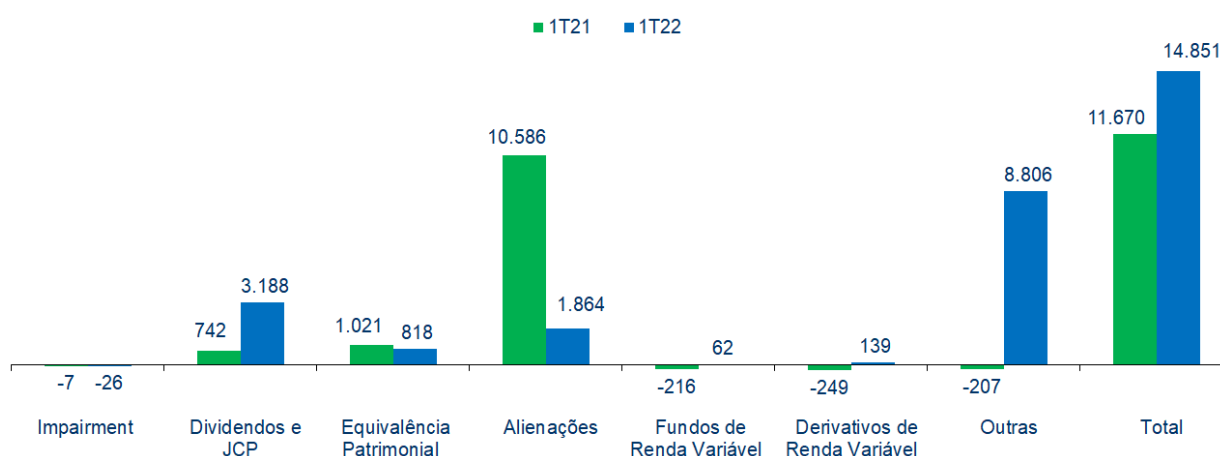
O BNDES constitui provisão para risco de crédito segundo os critérios previstos na Resolução CMN Nº 2.682/99.

O resultado com provisão para risco de crédito teve uma leve queda, passando de uma receita de R\$ 432 milhões no primeiro trimestre de 2021 para R\$ 259 milhões no mesmo trimestre de 2022, decorrente de um menor volume de reclassificações de risco e recuperações de crédito.

Resultado com Participações Societárias

O Resultado com Participações Societárias compreende: receita com dividendos e juros sobre capital próprio, resultados com equivalência patrimonial, alienações, derivativos e fundos de investimento em participações societárias, provisão para perdas em investimentos (*impairment*) e outras receitas oriundas, majoritariamente, da carteira da BNDESPAR.

O crescimento de R\$ 3,181 bilhões (27,3%) do resultado com participações societárias em relação ao exercício anterior foi provocado, principalmente, efeito bruto da reclassificação do investimento na JBS de “Coligada” para “Não Coligada” e da receita com dividendos de Petrobras, atenuados pelo menor volume de alienações no período.



Alienação de investimentos

O resultado com alienações de investimentos alcançou R\$ 1,864 bilhão no primeiro trimestre de 2022, uma queda de R\$ 8,722 bilhões (82,4%) diante do mesmo período de 2021. Essas alienações têm o intuito de realocar os recursos em outras atividades, bem como de reduzir o grau de exposição à volatilidade do mercado.

Os desinvestimentos realizados foram majoritariamente de participações em JBS (ganho bruto de R\$ 1,129 bilhão), Petrobras (ganho bruto de R\$ 351 milhões – alienação total de ações ON) e Engie Brasil Energia (ganho bruto de R\$ 228 milhões – alienação total).

Equivalência Patrimonial

O resultado com equivalência patrimonial alcançou R\$ 818 milhões no trimestre, uma queda em relação ao primeiro trimestre de 2021. Esse montante é quase todo referente ao resultado positivo da JBS no período. Dado o já mencionado descoligamento da JBS, não será mais registrado resultado de equivalência patrimonial nesta empresa a partir do próximo trimestre.

Dividendos e juros sobre capital próprio (JCP)

O expressivo aumento de R\$ 2,446 bilhões (329,6%) da receita com dividendos e JCP entre os trimestres é explicada principalmente pelo recebimento de R\$ 2,963 bilhões em dividendos de Petrobras

Resultado com fundos de renda variável

O resultado com fundos de renda variável reflete as valorizações ou desvalorizações das cotas dos fundos. No primeiro trimestre de 2021, o resultado foi uma despesa de R\$ 216 milhões, ante um ganho de R\$ 62 milhões no primeiro trimestre de 2022.

Resultado com derivativos de renda variável

O resultado com derivativos de renda variável reflete a variação no valor justo de instrumentos financeiros derivativos isolados vinculados a participações societárias e embutidos em debêntures conversíveis ou permutáveis.

A melhora de R\$ 388 milhões (155,8%) do resultado com derivativos de renda variável entre os trimestres decorreu da valorização no período de ativo do setor de energia.

Outros resultados com participações societárias

“Outros resultados com participações societárias” passou de uma despesa de R\$ 207 milhões no primeiro trimestre de 2021 para um ganho de R\$ 8,806 bilhões em 2022, decorrente, basicamente, da já mencionada reclassificação do investimento na JBS de “Coligada” para “Não Coligada”, devido à perda de influência significativa, com a consequente mensuração a valor de mercado das ações.

Despesas Tributárias

Representam, em quase sua totalidade, tributos federais como PIS, COFINS, Imposto de Renda e Contribuição Social, inclusive tributos sobre o resultado ajustado antes dos impostos.

O crescimento de R\$ 224 milhões (3,7%) das despesas tributárias no primeiro trimestre de 2022 reflete o aumento no lucro tributável, principalmente, pelo acréscimo de R\$ 3,181 bilhões do resultado com participações societárias.

Outras Despesas, líquidas

Compreende atualização monetária de ativos e passivos, despesas administrativas e com pessoal, provisões trabalhistas e cíveis, entre outras.

O crescimento de R\$ 209 milhões (33,8%) entre os trimestres foi provocado, principalmente, por crescimento das despesas com pessoal em comparação ao mesmo período do exercício passado e por constituição de provisão para contingência cível nesse trimestre.

6. RATING

No primeiro trimestre de 2022, o BNDES manteve o mesmo rating com que terminou 2021, como pode ser visto na figura abaixo:

Agência de Rating	Rating escala global	
	Moeda Estrangeira – Longo Prazo	Moeda Nacional – Longo Prazo
Moody's	Ba2 (Estável)	Ba2 (Estável)
S&P	BB- (Estável)	BB- (Estável)

Destaques Moody's

- ✓ Forte valor de marca como principal fonte de financiamento de longo prazo e investimento de capital para empresas brasileiras e para projetos de infraestrutura do governo;
- ✓ Acesso a *funding* estável e razoavelmente barato; e,
- ✓ Qualidade de ativos superior ao mercado.

Destaques S&P's

- ✓ Forte política de garantia e flexibilidade para reestruturar empréstimos e mitigar perdas potenciais decorrentes de maiores riscos na economia;
- ✓ *Funding* de longo prazo com suporte governamental confere ao banco uma vantagem competitiva; e,
- ✓ A posição de destaque do BNDES na economia e na execução de políticas públicas implica em igualarmos os ratings e risco de *default* com aqueles no soberano.

7. CIRCULAR BACEN Nº 3.068/2001

O BNDES declara ter capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos e valores mobiliários classificados como “Mantidos até o Vencimento” em 31/03/22, no montante de R\$ 7,826 bilhões, o equivalente a 6,7% da carteira líquida de títulos e valores mobiliários apresentada neste relatório.

8. AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos colaboradores a dedicação e o talento, que nos permitem alcançar resultados consistentes; aos nossos clientes, que nos motivam na incessante

busca do desenvolvimento de nossos serviços; e ao mercado, pelo apoio e confiança indispensáveis.